

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, QUARENTE A. DE MAGALHÃES

Nyassas varios

A lama do Nyassa parece ter augmentado gravissimamente. Os negociadores inglezes, ao retirarem-se de Lisboa, diz-se, declararam que ficavam pela solução favoravel do governo portuguez. O que farão os francezes?

Temos diante de nós, sem que o pareça, uma das mais graves questões internacionaes dos ultimos tempos. N'ella entram duas poderosissimas nações, habituadas a virem sempre com soccorro aos interesses dos seus concidadãos, quando elles o reclamam, e temos como parte litigante o pobra Portugal, que se semelha á presa disputada em vida pelos abutres carniceiros e de feberas possantes. Como sempre e como conclusão forçada, a victima não é difficil encontrar. Trata-se demais de uma grande concessão africana, paiz onde o nosso predomínio está mais que decadente, mas onde os grandes interesses das potencias europeas se debatem extraordinariamente. Ahí é que está o melindre e a importancia da questão. Não são os milhares de mil francos apanhados não se sabe bem como nem por quem, que se trata de reaver provavelmente do magro thesouro portuguez; não são, o que se debate, o que se quer pôr em relevo, o que é a conveniencia das nações estrangeiras, é mostrar, é pôr em evidencia a nossa decadencia, a nossa fraqueza, a nossa insensatez, a nossa inepecia na solução do grande problema de civilização africana e concluir d'ahi a necessidade *em pro da humanidade*, de nos arrancarem á força todo aquelle vastissimo imperio, conquistado á custa do sangue, do heroismo, da valentia do povo portuguez! No fundo a questão é essa. E, como se a fa-

talidade tivesse de ser inexoravel e como se a demencia e a inepecia fosse o ultimo predicado da velha nação lusitana, sempre que os poderes patrios se intromettem com cousas d'Africa, é insulto, é complicação certa!

Exactamente quando o negocio de Moçambique se começava a resolver; exactamente quando aquelle importantissimo assumpto parecia inclinar-se um pouco para o nosso lado, vem a lama do Nyassa mostrar evidentemente a nossa falta de seriedade nos negocios africanos e induzir a que tambem a não tivessem os no celebre negocio de Mac-Murdo! Triste, phantasticamente triste!

A loucura que nos atacou não sabemos até onde nos levará e é talvez por pensar n'isso que vamos vendo, que caracteres, sem duvida intelligentes, se tratam de aperceber-se mesmo de encontro a todas as dignidades sociaes, mesmo entrando por todos os dominios da patifaria.

E é d'essa horda de portuguezes, d'homens praticos, como se appellidam, hoje o morgadio portuguez; nem honra, nem decoro, nem dignidade, nem civismo, nem coherencia, nem justiça. E n'uma sociedade em que se vê um homem valido, intellectualmente forte, sahido das altas camadas sociaes, ir morrer miseravelmente, peintrissimamente, n'uma *escroquerie* de 200\$000 reis a um ministro e se compara com os que impune e sarrafalmente *escroqueiam* ao paiz o seu credito, a sua honra, a sua dignidade, o seu nome, enriquecendo-se, não ha, não pôde haver senão um grito unisono:—é o grito do desalento, é o grito dos que se sentem morrer, mas que conservam intacta a sua prohibade!

Pobre paiz!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 29 de maio

Presidente — snr. Hermenegildo José S lheiro.

Vereadores—snrs. Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— O vereador Francisco Esteves propoz seja vendido o roço do monte de Prado, desde a levada de Remoães até ao rio Minho, o que foi approvado, sendo nomeados, para mandarem proceder á divisão em troços, o preponente e vereadores Araujo e Santos Lima.

— Deliberou-se conceder a licença pedida na sessão anterior por Manoel Antonio Gomes, de S. Gregorio.

— Pelo vereador Santos Lima foi dito: que estando proxima a epocha em que podem ser aproveitadas as vertentes do chafariz, propunha fosse designado o local onde devem ser collocados os lavadouros publicos, e se possesse em arrematação as mesmas vertentes, o que foi plenamente approvado ficando encarregados de designarem o respectivo local es snrs. Araujo, Francisco Esteves e o preponente.

Nada mais havendo a tractar, foi encerrada a sessão.

CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 2 de junho

Meu caro redactor.

Uma missão de Franciscanos

d'esta limitada familia.

Lourenço, ao saber da fatal determinação, dobrou o joelho diante de sua mãe, estendeu-lhe os braços, e chorou como uma criança

Marianna correu ao seu quarto para chorar mais livremente, porque amava Lourenço em segredo.

Chegou a saber que elle morria de amores pela sobrinha de Feresca, e occultou no fundo da alma a sua paixão.

Alma candida, que via em sua primeira illusão a flor dos amores emmurcheçada pelo desenganol

A noticia da fatal carta correu pelo povo cem vezes mais depressa do que se fora uma boa nova.

Rosa não foi a ultima em sabel-a, e correu afflicta a contar a sua desgraça a senhora Feresca, quem nada ja se occultava.

As lagrimas que se vertem no seio de mãe ou de um amigo são menos amargas-e dolorosas. As de

... é o que urge reclamar para a Praça do Commercio de S. Gregorio, (por ser um ponto central) para consolar e absolver os arrependidos do passado!...

O pescador... oscilla...mas que devo fazer-lhe?...

Segredar-lhe canções diamantinas?!.....

Coragem!...

— E' realmente vergonhoso que n'esta freguezia, os enterramentos, sejam feitos na egreja.

Agora, porem, que segundo me informam está o solo do sagrado templo cheio... de cadaveres que destino pretendem dar-lhes?

Seria repugnante uma narração completa da forma porque são tractados os templos, mas ás auctoridades, que até hoje teem ollhado para este importante assumpto com tanta indifferença, supplico que afastando toda e qualquer animadversão politica, ponham cobro a taes abusos.

E' rarissimo o feretro que fica intacto, devido ao diminuto espaço das sepulturas.

Que grande progresso!

Ha quem *ad libitum* tenha mandado construir no «Cruzeiro alguns jazigos, sem prévia auctorisação, o que por isso nada influe para a determinação definitiva do local para o cemiterio, em harmonia com as exigencias legais.

E' pois uma necessidade urgente, que cumpre remediar.

— Acabo de ser informado de que terá hoje logar na egreja d'esta freguezia uma festividade ao sagrado Coração de Maria, constando de sermão, missa cantada e de tarde, grande baile campestre.

Dizem-mê que fará as delicias da festa a afamada *banda de Vilar*.

Grande animação!...

Rosa, todavia, foram bem amargas!...

Em a noite anterior á da partida de Lourenço, achava-se este passeando cabisbaixo defronte da janella das flores, quando ouviu agitar as folhas das trepadeiras, como se mão occulta as separasse para ver melhor.

Approximou-se; era Rosa, era effectivamente Rosa que julgava perdê-lo para sempre.

Os que tendes amado alguma vez na vida com a vehemencia d'aquelles dois corações, vilgens ás impressões do amor, comprehendereis se ha sentimento que possa egualar-se ao que se experimenta na primeira separação!

Não ha palavras que substituam as que entao se proferem, nem a escripta tem a propriedade de transcrever a particular accentuação com que se dizem.

(Continua).

(6) FOLHETIM

A FILHA DO MAR

Um dia entrou a prima de Lourenço, a quem não desconhecemos e que se chamava Marianna, com uma carta para sua tia Martha. Marianna, por insinuação da tia, abriu a carta, e ao ver a assignatura chorou de praser, porque era do pae de Lourenço.

—De meu marido!—disse a pobre mulher trémula e chorosa. E caiu de joelhos dandograças ao Creador.

—Lê, Marianna, lê—continuou repremendo a commoção intima e enxugando ás lagrimas.

Marianna começou a leitna. Porém chegou á um ponto em que suspensa e perturbada, não pôde

continuar.

A carta caiu-lhe das mãos. A prima empallidecera. Tia, exigem-lhe um sacrificio.....

Um sacrificio de mim? Qual?... Tantos hei eu feito já por elle, e tanto hei soffrido, que o não estranharéi.

E era certo. Aquella mulher tinha na fronte os signaes evidentes dos tormentos da alma.

A resignação estendéra o seu manto sobre a veneravel cabeça da esposa infeliz.

Era preciso, seguindo o conteúdo na carta, que Lourenço partisse a fim de acompanhar seu pae. Este necessitava d'elle para o seus negocios, e não lhe importavam os padecimentos e as lagrimas da mãe, os soffrimentos e a amargura da esposa.

O desgosto e a afflicção residiram desde aquelle instante no seio

— Também partiu hoje para Farada do Monte festejar o Sagrado Coração de Maria a música velha de S. Gregorio, (dos emigrados!...)

De passeio, vi ha dias n'esta localidade os ex.^{mos} snrs. João Esteves Cordeiro, Maximiano Fernandes Pereira e sua ex.^{ma} esposa, de Penso, e outros cavalheiros cujos nomes me não occorrem.

— Em cobrança da importante casa commercial do Porto, dos snrs. Lima Junior & C.^{ta}, esteve ha dias n'este logar o snr. Francisco d'Azevedo Junior, que pela honestidade do seu character, é alvo de geral sympathia.

Até á semana.

Matheus

FACTOS DA SEMANA

Partida.

Em gozo de licença, partiu ha dias para as aguas da Felgueira, o ex.^{mo} snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, e sua ex.^{ma} esposa.

Que suas ex.^{as} muito se divertam e em breve regressem a esta localidade, são os nossos mais ardentés desejos.

Por tal motivo assumiu a vara da justiça, o ex.^{mo} snr. José Candido Comes d'Abreu respeitavel cavalheiro d'esta villa, segundo substituto d'aquelle magistrado.

Festividade.

Devido á iniciativa de um avultado numero de raparigas, realison-se, como dissemos no nosso ultimo numero, n'esta villa no dia 4 do corrente a festividade do Mez de Maria.

Foi realmente, feita com grande pompa, e por isso não podemos deixar de louvar tão acertado procedimento, felicitando o rancho das promotoras.

Inspecção medica.

Afim de ser devidamente examinado pela junta medica composta dos snrs. facultativos civis José Mendes Norton, Thomaz Antonio d'Azevedo Meira, e Thiago d'Almeida, foi sabbado a Vianna do Castello, d'onde já regressou, o snr. Domingos José da Silva Tavares, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Consta-nos que tal inspecção tem por fim saber se o illustrado empregado está absolutamente impossibilitado, physica ou moralmente, de continuar no exercicio do seu emprego.

Orçamento.

Pelo governo civil d'este districto foram approvados os orçamentos para o anno de 1895, das seguintes freguezias d'este concelho:

Castro Laboreiro, Gave, Santa Maria da Porta e S. Paio.

Scenas fiscaes.

Consta-nos que ha dias na freguezia d'Alvaredo, d'este concelho, se preparava grande motim contra as praças da guarda fiscal por se dizer que estas iam áquella freguezia dar busca a todas as casas.

E' nossa opinião que contra a força se não deve resistir, mas sim empregar todos os meios afim de evitar abusos inqualificaveis.

Tambem ha dias na freguezia de Chaviães, foi dada busca á casa de uma mulher qualquer, a quem não conhecemos, e enquanto foram chamar o regedor afim de levantar o competente auto, a boa da mulhersinha lembrou-se de aquecer o forno com alguma cousa que podesse ser considerado contrabando.

Depois das formalidades legais, entraram, viram e examinaram, mas nada encontraram, e suppondo que o contrabando existiria no corpo da referida mulher foi esta intimada a vir á alfandega, onde foi devidamente revistada, não se lhe tendo encontrado cousa alguma.

A proposito, diz o nosso prezado collega «O Regenerador», de Monsão.

«No dia 27 do corrente, appareceu em Merufe uma força de seis praças da guarda fiscal para dar busca em algumas casas d'aquella freguezia, levados, talvez, por alguma denuncia que, na maior parte das vezes são dadas com o unico fim de vexarem e causarem desgostos a pessoas sérias e honradas, por algum seu inimigo malfazejo.

Os guardas, porém, não levaram a cabo o seu intento, porque o povo levantou-se indignado contra elles, tendo por bem fugir; não a toque de caixa mas a toque de sino.

Que lhes sirva de lição.

Ao ex.^{mo} snr. Director das Obras Publicas d'este districto.

Mui respeitavelmente vimos lembrar a V. Ex.^a a conveniencia que ha em que sejam ultimados os trabalhos da estrada real n.^o 23, que d'esta villa segue para S. Gregorio, pois que, por causa de uma pequena porção de terreno a expropriar, está o transito interrompido.

Esta demora está causando gravissimos transtornos ao publico em geral, e muito principalmente ao commercio.

Outra necessidade é que, seu grande demora, se mande proceder aos reparos a fazer na frente da capella da Orada, para os quaes, segundo nos consta, na occasião em que sua ex.^a visitou a estrada de S. Gregorio, prometteu dispensar toda a sua valiosa protecção.

Tambem é de grande utilidade que sua ex.^a empregue os meios, afim de se dar começo aos trabalhos de construcção da estrada que d'esta villa deve seguir para Castro Laboreiro.

Consta-nos que o projecto de parte d'esta estrada, já se acha no ministerio das Obras Publicas e desnecessario será dizer que a realisção da mesma é de grande vantagem para as importantes freguezias que atravessa, que bem precisam d'este melhoramento tão proveitoso quanto importante.

Esperamos, pois, do alto saber e valiosa importancia de que sua ex.^a pode dispor nos attendará, por ser de inteira justiça o nosso pedido.

Hospede.

Tivemos o prazer de ver n'esta villa, no dia 31 do mez findo, o ex.^{mo} snr. dr. Antonio Augusto de Castro Souza Menezes, da illustre casa do Peso, e cavalheiro digno de todas as attenções.

Regosijamo-nos, sempre que temos occasião de cumprimentar sua ex.^a.

Antonio Tavares.

Afim de fazer acto do 5.^o anno de medicina, partiu no dia 1 do corrente para a cidade do Porto, o distincto quatanista da Escola Medica-Cirurgica, snr. dr. Antonio Tavares.

Mil felicidades, é o que do coração lhe desejamos.

Realison-se na segunda feira na capella da snr.^a da Orada, a costumada ladainha de Riba de Mouro. Houve missa cantada e sermão e foi orador o rev. snr. p.^o José Maria Fernandes, de S. Paio, que agradou muito aos ouvintes.

Na retirada para Riba de Mouro, o cura que acompanhou a ladainha ao chegar ao lugar da Corredoura freguezia de Prado, calhou de cavalgada abaixo e desmanchou o pescoço, e um braço, e não podendo seguir para sua casa, ficou em casa do rev. p.^o Elias.

Luctuosa.

Falleceu no domingo pelas 8 horas da manhã na freguezia de Passos, d'este concelho, o estremoso sobrinho, do rev. snr. p.^o Antonio Avelino Douteiro.

Foi muito sentida a morte da infeliz creança.

Documento curioso.

O regedor d'uma das freguezias do concelho de Lamego recebeu um officio da administração, fazendo-lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboraçao de uma estatistica.

O regedor respondeu o que segue:

«Inselentissimo Senhor.—In-

cluso arremero a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo, digo que findou.

Almas. — Nenhuma: Cá na parroquia ninguém acredita n, essas tolices.

Nascidos na freguezia.— Nenhum, por que a egreja só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa e apenas o filho da Thereza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador por ella não poder ir mais longe.

Mortes na freguesia. — Nenhum, todos morrem na sua casa.

Casas publicas. — A do snr. padre prior e da snr.^a fedalga.

Todas as outras são umas pobres chocas ao pé d'aquellas.

Idiotas. — Só o mestre escola; pois não ha cá outro que tenha mais ideias e mais aquellado que elle.

Suicidios.—Um só; o do Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições. — N'esta freguezia devem pagalas os povres, porque os mais não tem com quê.

Cerzaes.—Aqui não ha mel quanto mais cera. As ábelhas são mais do que as abespas.

Emquanto é resto, apanha-se cevada e palha para os cidadãos.

Gado bovino. — O burro de juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras do filho d'elle.

Gado de outras especies.— O porco do meu escrivão, alguns patos e galinhas, e rapaziada miuda de pé descalço.

Declaração.

A commissão dos festejos ao S. João, n'esta villa, no corrente anno, declara e faz publico que a rifa do porco destinado aos mesmos festejos realisar-se-ha no dia 25 do corrente e não no dia 9 como dissemos no nosso ultimo numero.

Morta viva.

Dizem de Monsão:

«Ha dias, uma mulher das redondezas da visinha Salvaterra (Hespanha) sentiu-se bastante incommodada com fortes dores de barriga e a tal grau as dores se elevaram que a doente ficou sem sentidos por bastante espaço de tempo.

Considerada já morta, por quantos presencaram a scena, tractou a familia de mandar fazer-lhe o caixão e dar os passos necessarios para o enterro. Mas qual não é o seu espanto quando, no dia seguinte que todos se dispunham para acompanharem o cadaver ao cemiterio, vão dar com a mulhersinha sentada dentro do caixão de perfeita sãude?!...!

Este caso tem sido o *motivô* d'odre de todas as conversas entre os vizinhos e o bom do matido

mandou guardar o caixão em uma loja para quando faga falta, diz elle!

Cervasio Lobato.

Falleceu em Lisboa este illustre escriptor e jornalista, benemerito do theatro portuguez a quem enriqueceu com magnificos trabalhos sempre apreciados e accetidos pelo publico com os mais altos louvores.

Morreu pobre, legando a sua estremosa familia apenas um nome honrado e bemquisto.

Uma commissão de jornalistas vae promover um spectaculo em beneficio de sua pobre familia.

Doentes.

Acha-se quasi restabelecido da grave doenca que o fez permanecer no leito, o sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, abastado proprietario, da casa do Barral.

* *

Tem passado bastante incommodado, o muito digno e illustrado abbade d'esta freguezia, sr. Caetano Fernandes.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Prendas.

Por esquecimento, de que pedimos desculpa, deixamos de mencionar mais duas prendas que foram offerecidas para o bazar destinado aos festejos do S. João.

— Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, duas garrafas de vinho do Porto, do anno de 1857.

— Da sr.^a Sabina de Moraes um bahusinho com *toilette*.

Revolante.

Affirma-se, e parece que tem visos de verdade, que muito breve vae ver tirado o pão quotidiano ao chefe de uma numerosa familia d'esta villa.

Não podemos, por forma alguma, concordar com este proceder, e affigura-se-nos, oxalá nós enganemos, que virá a dar em tu nestes acontecimentos.

Programma.

No proximo numero publicaremos o programma dos promptos festejos ao S. João, n'esta villa, no corrente anno.

Visita.

De visita á estação telegrapho postal d'esta villa, esteve aqui na semana passada, o sr. Alfredo de Figueiredo Carvalho, director intarino da estação telegrapho postal de Vianna do Castello.

Somos informados de que encontrou tudo na melhor ordem e regularidade posivel, retirando-se porisso muito satisfeito, motivo este porque felicitamos sinceramente a sr. Alipio Augusto de Castro Azevedo, digno chefe da mesma estação.

Nyctes variis.

E' do nosso presado collega «Vida Nova» de Vianna, este excellento artigo, que, com a devida venia, publicamos.

Foi a pique, no dia 27 de manhã, nas proximidades do bahia de Aroza, no costa norte de Hespanha o vapor francez *D. Pedro*, da companhia Chargeurs Réunis, que vinha do Havre para o Brazil levando 70 tripulantes e muitos passageiros.

Era um magnifico barco, de 3:500 toneladas, todo de aço.

Testamento notavel.

Ha dias falleceu em Madrid, um tal D. Alexandre Soler, muito conhecido da sociedade madrileña, pelo seu genio singular e retrahido sendo rarissimas as pessoas com quem estava relacionado, apesar de possuir uma boa fortuna.

Quando morreu, e como não tivesse herdeiros forçados, houve certa curiosidade em saber a quem legára a fortuna.

Esta curiosidade acaba de ser satisfeita com a abertura do testamento.

Além de tres legados, um de 10:000 duros (9:600\$000) para um crulo outro de 5:000 duros (4:800\$000) para outro, e ainda um de 20\$000 duros (19:200\$000) para uma mulher necessitada a quem costumava soccorrer, o findo institue por herdeira universal a rainha regente, com a obrigação de transmittir a herança aos filhos.

Esta herança ascende a reis 450:000\$000.

A princeza Helena de Orleans recebeu do seu futuro esposo, o duque de Aosta, no dia do contracto matrimonial, um anel de ouro com uma esmeralda tallada em forma de folha de hera, em cuja parte superior apparece traçada a seguinte inscripção: *pour toujours* (para sempre).

E' um brinde delicado, que a princeza Helena pôde conservar como um precioso talisman, pois é sabido que a hera é o emblema da eterna felicidade.

O centenario de Santo Antonio.

A camara municipal de Lisboa já dirigiu convite a todas as camaras do continente e ilhas para se fazerem representar nas festas do centenario de Santo Antonio, incorporando-se na procissão.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos:

Sabbado — a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

— Foi domingo a Monsão, o sr. José Augusto Teixeira, intelligente escripturario da repartição da fazenda d'este concelho.

— Regressou de Braga o sr. Fortunoso Gomes Monteiro e seu sobrinho Antonio Gomes Monteiro.

— Foi no domingo a S. Gregorio a ex.^{ma} sr.^a D. Albina Rosa Gomes.

— Acha-se bastante doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

RIFA

A commissão dos festejos ao S. João, n'esta villa no corrente anno faz publico de que a rifa do porco destinado aos mesmos festejos, terá logar na praça do commercio d'esta villa, no dia 25 do proximo mez de junho, ás 2 horas da tarde.

A mesma commissão previne todas as pessoas que tenham bilhetes da rifa do porco, de que não entrandó em caixa com o dinheiro de quaesquer bilhetes que porventura tenham, até ao dia 12 do mesmo mez de junho, esses bilhetes reverterão todos em favor do Santo, evitando d'esta forma todas as questões presumiveis.

EDITAL

Hermenegildo José Solheiro, vice-presidente da camara municipal do concelho de Melgaço.

Faço saber que pela camara de minha presidencia foi deliberado que a feira mensal que devia realisar-se n'esta villa, no dia 24 de junho proximo fica transferida para o dia 26 do mesmo mez.

Para constar mandei passar o presente e identicos que serão afixados nos logares do estilo.

Melgaço, 27 de maio de 1895.

O presidente,
Hermenegildo José Solheiro

ARREMATACÃO

No dia 14 de julho proximo, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se ha de vender a quem mais der sobre o seu valor os seguintes predios:

Uma morada de casas na rua da Calçada, d'esta villa, no valor de 500\$000;

O campo das varzeas, nos suburbios d'esta villa, no valor de 450\$000;

propriedades estas que vão á praça por virtude da deliberação do concelho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario de Marinha Fernandes da Fonseca, viuva; para a qual são citados os crédores incertos para assistirem á mesma, e deduzirem o seu direito dentro do praso da lei.

Melgaço, 29 de maio de 1895.

Verifiquei
O Juiz de direito,
A Garrido,
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

EDITAL

O Doutor Manoel Felix Mancio da Costa Barros, administrador do concelho de Melgaço.

Faço publico que está patente n'esta secretaria a relação dos devedores á fazenda Nacional, por contribuição de decima, de juros, renda de casas e sumptuaria, pelo espaço de quinze dias, onde pôde ser examinada, e findo o referido praso serão relaxados e executados os referidos devedores.

E para constar se passou o presente e identicos que serão afixados nos locaes do costume.

Administração do concelho de Melgaço, 14 de maio de 1895.

O administrador,
Manoel Felix Mancio da Costa Barros.

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcelsivel limpeza e acção dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus frequentes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutin de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante Rainha, não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento, continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda neste districto.

Machinas a 45:00, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24